



## O (DES)INTERESSE DOS PROFESSORES FRENTE ÀS ATIVIDADES EM CONTRATURNO

TEACHERS (DIS)INTERESTS IN FRONT OF THE EXTRA-CURRICULAR SHIFT  
ACTIVITIES

Volumen 15, Número 1

Enero - Abril

pp. 1-18

Este número se publicó el 1° de enero de 2015

DOI: [dx.doi.org/10.15517/aie.v15i1.17200](https://doi.org/10.15517/aie.v15i1.17200)

Juliana Alves Da Silva Ubinski  
Dulce Maria Strieder

Revista indizada en [REDALYC](#), [SCIELO](#)

Revista distribuida en las bases de datos:

[CATÁLOGO DE LATINDEX](#), [IRESIE](#), [CLASE](#), [DIALNET](#), [DOAJ](#), [E-REVIST@S](#),  
[SHERPA/ROMEO](#), [QUALIS](#), [MIAR](#)

Revista registrada en los directorios:

[ULRICH'S](#), [REDIE](#), [RINACE](#), [OEI](#), [MAESTROTECA](#), [PREAL](#), [CLACSO](#)



# O (DES)INTERESSE DOS PROFESSORES FRENTE ÀS ATIVIDADES EM CONTRATURNO

TEACHERS (DIS)INTERESTS IN FRONT OF THE EXTRA-CURRICULAR SHIFT ACTIVITIES

Juliana Alves Da Silva Ubinski<sup>1</sup>  
Dulce Maria Strieder<sup>2</sup>

**Resumo:** A educação em tempo integral tem participado das pautas de discussão no âmbito da pesquisa educacional e da elaboração de políticas educacionais brasileiras. Neste sentido, algumas alterações nas políticas direcionadas às escolas tem possibilitado inovações no sentido da permanência do aluno na escola por maior intervalo de tempo, aproximando-se do atendimento de algumas demandas sociais. Com base na gênese da motivação dos professores responsáveis pelas atividades em contraturno é essencial para o envolvimento dos alunos para ser eficaz. O presente ensaio teve como objetivo apresentar a percepção dos professores em relação às atividades de complementação curricular em contraturno. A pesquisa foi realizada com professores de uma escola estadual da cidade de Cascavel; Paraná; Brasil através da aplicação de questionário. Os resultados obtidos demonstram a necessidade de buscar maior envolvimento dos professores em relação às atividades de contraturno realizadas na escola onde atuam, para que desta forma eles sintam-se motivados a propor e realizar atividades em contraturno.

**Palavras-chaves:** PROFESSORES, JORNADA ESCOLAR, CONTRATURNO, BRASIL

**Resumen:** La educación a tiempo completo ha sido un tema tratado en la investigación educativa y en la elaboración de políticas educativas brasileñas. Algunos cambios en estas políticas han posibilitado innovaciones con respecto a una mayor permanencia del alumnado en el centro educativo, atendiendo algunas demandas sociales al respecto. La motivación de los profesores responsables de las actividades extra curriculares es esencial para el desarrollo efectivo de los estudiantes. Este trabajo tiene como objetivo presentar las percepciones de los profesores con respecto a las actividades curriculares complementadas con un horario extraclase. La investigación se llevó a cabo con profesores de una escuela pública de la ciudad de Cascavel, Paraná, Brasil, mediante la aplicación de un cuestionario. Los resultados obtenidos demuestran la necesidad de buscar un mayor compromiso de los profesores en relación con las actividades extracurriculares en las escuelas donde trabajan, para que así se sientan motivados a fomentar esta práctica.

**Palabras clave:** PROFESORES, ACTIVIDAD ESCOLAR, HORARIO EXTRACLASE, BRASIL

**Abstract:** The full-time education has participated in the agendas of discussion in the educational research and development of Brazilian educational policies. Therefore, some changes in policies directed to the schools has enabled innovations towards the students remaining in school for longer time, approaching the attendance of some social demands. Assuming that the motivation of teachers responsible for the activities in extra-curricular shift is essential for the achieving of student engagement. This test aims to present the perceptions of teachers regarding curricular activities complement in extra-curricular shift. The survey was conducted with teachers at a state school in the city of Cascavel; Paraná; Brazil through a questionnaire. The results demonstrate the need to seek greater involvement of teachers in relation to extra-curricular shift activities at the school where they work, so this way they feel encouraged on purposing and performing activities in extra-curricular shift.

**Keywords:** TEACHERS, SCHOOL DAY, EXTRA-CURRICULAR SHIFT, BRAZIL

<sup>1</sup> Bolsista da Capes D/S. Unioeste Campus Cascavel, Paraná, Brasil. Mestranda em Educação; Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores de Ciências e Matemática. Correio eletrônico: [juliana\\_ubinski@hotmail.com](mailto:juliana_ubinski@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Programa de Mestrado em Educação e da área de Física/CCET/UNIOESTE-Cascavel, Paraná, Brasil; Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores de Ciências e Matemática; Doutora em Educação. Correio eletrônico: [Dulce.Strieder@unioeste.br](mailto:Dulce.Strieder@unioeste.br)

**Ensayo recibido:** 12 de abril, 2014

**Enviado a corrección:** 29 de julio, 2014

**Aprobado:** 20 de octubre, 2014

## 1. Introdução

As demandas da sociedade vinculadas a aspectos culturais e econômicos, além dos interesses políticos específicos, geram alterações constantes no âmbito da educação. As tensões nestas diferentes instâncias levam à implementação de políticas e programas educacionais que preveem alterações nos processos de ensino e de aprendizagem e almejam melhorar os índices referentes ao desempenho escolar.

Nas últimas décadas, a preocupação com crianças e adolescentes em situação de risco social gerou diversas discussões sobre ações que poderiam melhorar a situação socioeducacional desses alunos e assegurar o respeito aos seus direitos. Neste sentido, a legislação brasileira prevê projetos e atividades que complementam o tempo de permanência dos alunos em sala de aula, sendo que cada estado tem diferentes formas de aplicação.

No Paraná, diversos projetos em contraturno são ofertados em diferentes áreas do conhecimento e para diferentes finalidades. As salas de apoio para as disciplinas de Português e Matemática contribuem para o aprendizado de alunos que têm alguma deficiência de aprendizagem nessas disciplinas. Para alunos com outros déficits de aprendizagem, a sala de recurso é ofertada a fim de contribuir com o processo de inclusão. Através do Centro de Línguas Estrangeiras e Modernas (Celem), de forma facultativa, os alunos podem estudar diferentes idiomas que são ofertados de acordo com as necessidades da comunidade local.

Além dos programas e projetos já mencionados, as Atividades de Complementação Curricular são incentivadas através de legislação estadual específica. A comunidade escolar escolhe os projetos de interesse e realiza os trâmites necessários para a sua realização. Essas atividades potencializam a promoção de uma maior interação entre professor e aluno, pois a prática pedagógica é, em geral, diferenciada, indo muito além de aulas teóricas e expositivas.

As atividades de complementação curricular visam a atender crianças e adolescentes de forma criativa e diferenciada, em resposta aos anseios e à necessidade da comunidade local. Os currículos dessas atividades são flexíveis, tendo as diretrizes curriculares como norteares.

O objetivo deste estudo é expor os resultados obtidos de uma investigação (estudo de caso) relativa à visibilidade dos diversos projetos e atividades de complementação curricular desenvolvidas e disponibilizadas para a comunidade escolar, focando especialmente a atenção dada pelo corpo docente da escola a estes projetos.

O estudo realizado se justifica pela importância de aprofundar o conhecimento teórico acerca dos resultados e processos vivenciados internamente. A escola via tais projetos e auxiliando a suplantando a ideia de que, na educação em tempo integral, somente o aumento com o tempo de permanência da criança das classes menos favorecidas socialmente, seria possível compensar o déficit educacional em comparativo com crianças e jovens de classes privilegiadas.

Para crianças de classes sociais mais favorecidas, a escola é mais uma forma de aquisição de conhecimento científico, pois os pais estão, muitas vezes, em melhores condições de se fazerem presentes na vida educacional dos filhos e estes podem dispor de outras atividades para complementação curricular. Por outro lado, as crianças oriundas de classes mais pobres têm a escola como a única fonte de conhecimento científico e, na maioria dos casos, os pais trabalham em tempo integral, possuindo menos contato com os filhos, além de não disporem de recursos financeiros para proporcionar atividades extraclasse.

Cavaliere e Maurício (2012) fazem uma revisão histórica sobre a educação integral e as experiências vivenciadas por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro nas décadas de 1950 e 1980, respectivamente. Segundo estes autores, questões relativas ao assistencialismo dos centros educacionais que ofertavam a educação integral e a falta de recursos para atender a demanda, foram algumas das críticas que culminaram na extinção desses centros precocemente.

As críticas estavam baseadas nos argumentos da falta de recursos para a sua universalização, dos perigos do assistencialismo ou da inadaptação dos jovens e das famílias ao horário integral. Tais argumentos, reforçados por contextos político-partidários desfavoráveis, levaram ao descaso com o patrimônio público e à indiferença com a expectativa da população, resultando em prédios e projetos abandonados, escolas sem professores, alunos e famílias decepcionados (Cavaliere e Maurício, 2012, p. 257).

As experiências de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro supracitadas objetivavam contribuir para a formação completa das crianças da educação primária. Anísio Teixeira defendia que a escola ideal deveria proporcionar uma formação completa, em que o conteúdo fosse relacionado com a vida da comunidade e do aluno. A escola deveria ser um espaço para

estudo, trabalho, recreação e arte. Para isso, a jornada escolar deveria ser ampliada (Cavaliere e Maurício, 2012).

Na atual década, novamente os esforços para a inclusão de atividades diferenciadas para complementar a formação das crianças e adolescentes ganham apoio legislativo. Além da preocupação com a formação adequada das crianças, as atividades de complementação curricular visam também a proteger as crianças dos riscos intrínsecos à sua permanência nas ruas nas horas de ociosidade em que nem sempre estão acompanhadas por adultos.

## **2. A Legislação sobre a Ampliação da Jornada Escolar**

A busca pela melhoria na qualidade da educação está sendo frequentemente associada ao tempo permanência na escola. Casassus (2002), em pesquisa realizada no período entre 1995 e 2000 em escolas primárias da América Latina, conclui que as ações realizadas dentro da escola impactam de forma significativa no desempenho escolar do aluno e refletem na diminuição das desigualdades sociais. O autor destaca que o Brasil tem um índice sociocultural baixo, porém apresenta resultados acima das expectativas de seu patamar.

Cavaliere e Maurício (2012) mencionam que em países europeus, a maior parte dos projetos busca a diminuição das desigualdades socioeducacionais, em franca ampliação, mesmo em países considerados desenvolvidos e com bom desempenho em avaliações de cunho internacional.

Na França, por exemplo, a percepção dos efeitos da desigualdade social sobre a educação escolar manteve ativo, desde os anos oitenta até hoje, um conjunto de programas originados nas "zonas de educação prioritária", por sua vez, inspirados em programas americanos e ingleses, dos anos sessenta e setenta, classificados como de "ação afirmativa" ou de "discriminação positiva". O apoio extra aos alunos em dificuldade, sob a forma de atividades culturais e reforço escolar, é típico desses programas e envolve o aumento do tempo de permanência do aluno na escola (Cavaliere e Maurício, 2012, p. 253).

O aumento da jornada escolar é considerado por Neri (2009) uma ação que pode resultar numa melhora do desempenho escolar em curto prazo. Este é também um dos motivadores que levam o Brasil a investir em políticas e programas para aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola.

Desta forma, para contribuir para uma educação completa para os alunos da Educação Básica, além da perspectiva de modificar os índices em avaliações internacionais, a carga-horária de permanência na escola brasileira vem aumentando substancialmente. O tempo mínimo de permanência do aluno em sala de aula na Educação Básica é quatro horas, sendo ampliado de acordo com a oferta de atividades extracurriculares e/ou complementares. Segundo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 34, o intuito é a implantação do ensino integral para alunos do Ensino Fundamental.

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. § 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei. § 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (Brasil, 1996, p. 1)

Neste sentido, o Programa Mais Educação foi instituído para regulamentar as atividades de complementação curricular, além de promovê-las, para que cada vez mais escolas passem a ofertar essas atividades e, conseqüentemente, aproximar-se paulatinamente a educação em tempo integral. Em documento específico do Programa, é detalhada a compreensão de Educação Básica em tempo integral, explicitando que:

[...] considera-se educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais. (Brasil, 2010, p. 1)

O Programa Mais Educação é um programa do Governo Federal sob regulamentação do Ministério da Educação. Este programa visa à ampliação da jornada escolar através da realização de projetos educacionais em contraturno para alunos do Ensino Fundamental. Os projetos ofertados pelas escolas participantes devem ser de acordo com a demanda dos alunos dentro dos macrocampos previstos, que são: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. O macrocampo acompanhamento pedagógico é obrigatório para todas as escolas que aderem ao programa, sendo destinado à leitura e

orientação de estudos. As escolas que participantes recebem verba para aquisição de materiais e alimentação para os alunos incluídos no programa, via Programa Dinheiro Direto na Escola Interativo - PDDE (Brasil, 2014).

Subsidiada pela legislação supracitada, a Secretaria de Educação do Paraná (SEED) mantém, entre outras atividades, o Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno (ACCCs) em que professores e alunos desenvolvem atividades com metodologias diferenciadas que contemplam os macrocampos regulamentados pela instrução norteadora: aprofundamento da aprendizagem; experimentação e iniciação científica; Cultura e Arte; Esporte e Lazer; tecnologias da Informação, da Comunicação e uso de Mídias; Meio Ambiente; Direitos Humanos; Promoção da Saúde; Mundo do trabalho e geração de rendas (Paraná, 2011).

As ACCCs "são atividades educativas, integradas ao Currículo Escolar, com a ampliação de tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem que visam a ampliar a formação do aluno" (Paraná, 2012, p. 4). Para a realização das atividades de complementação curricular, as escolas podem realizar parceria com empresa ou instituição privada, desde que haja regulamentação no Projeto Político Pedagógico da Escola. As atividades privilegiam indivíduos em situação de risco social (Paraná, 2012).

Ao analisar o manual de orientações disponibilizado pela SEED (Paraná, 2012), percebe-se que a escola e a comunidade escolar têm considerável autonomia para definir as atividades que irão ofertar e como se dará essa oferta. Há, portanto, duas possibilidades amplas da oferta das atividades de contraturno: as atividades permanentes e as atividades periódicas. As especificidades de cada uma destas possibilidades são:

- a) Permanentes: ofertadas em, no mínimo, 16 (dezesseis) horas semanais distribuídas nos 05(cinco) dias letivos da semana, para um mesmo grupo de alunos, de mesma série/ano, conforme característica da atividade, inseridas no Sistema de Acompanhamento das Atividades Complementares Curriculares (CELEPAR/SEED) e registro no CENSO.
- b) Periódicas: ofertadas no mínimo com 04 (quatro) horas semanais distribuídas na semana, para grupos de alunos de mesma série/ano ou séries/ano diferentes, inseridas no Sistema de Acompanhamento das Atividades Complementares Curriculares (Paraná, 2011, p. 3).

Para que essas atividades ocorram a contento, o professor precisa estar disposto a ter uma atuação em que as exigências vão muito além do que preconiza as atividades no ensino regular. O que se espera de um professor no desenvolvimento de atividades em contraturno será apresentado na sequência.

### **3. O Papel do Professor nas atividades em contraturno**

O professor tem papel fundamental para assegurar que as atividades em contraturno atinjam seus objetivos. A participação dele começa na proposição da atividade e na divulgação para a comunidade escolar. Por ser uma atividade de participação facultativa dos alunos, espera-se que o professor esteja bastante motivado para atuar em contraturno, para que o aluno possa perceber o entusiasmo do professor e motivar-se a participar das atividades complementares.

Para o planejamento das atividades, o professor tem formalmente disponibilizada uma hora-atividade semanal e quatro horas-aula são reservadas para a execução das atividades com os alunos. O ponto-crítico é o preparo das atividades que devem ser envolventes, cativantes e desafiadoras. O aluno precisa participar ativamente das atividades propostas para o dia e ser aguçado a retornar no próximo encontro; é dessa forma que o professor conseguirá mantê-lo nessa atividade, que não é de cunho obrigatório.

O envolvimento no desenvolvimento de atividades de complementação é desafiador para o professor, porque ele dispõe de alto grau de autonomia na proposição do tema de estudo e das metodologias, de forma que no término prematuro de alguma atividade, devido a desistências ou fracassos dos alunos, é atribuída a ele (docente) a principal responsabilidade. Tal situação difere relativamente dos fracassos em atividades regulares, em que o argumento muitas vezes adotado é o descompromisso do aluno em relação à aprendizagem.

O professor tem a responsabilidade de coordenar as atividades em contraturno visando a integração entre os diferentes saberes e o currículo escolar. No entanto, para desenvolver essas funções o professor precisa atender a diferentes ocupações no ambiente de trabalho, já que nestas atividades complementares há demandas diferentes que o professor pode não estar habituado (Nóbrega e Silva, 2011). O vínculo com a comunidade escolar e comunidade do entorno escolar é uma característica de grande relevância para que os objetivos da proposta sejam atingidos.

Nessa perspectiva, o professor para atuar nas atividades em contraturno, atividades essas em que a participação dos alunos não é obrigatória, precisa estar disposto a inovar sua prática pedagógica. Para Rosa (2013) o professor precisa ser um reinventor da realidade e de sua prática docentes, estando aberto às mudanças que lhe são impostas na contemporaneidade. Esse professor precisa estar satisfeito com sua profissão para que possa enfrentar com disposição as dificuldades advindas de sua atuação frente às atividades em contraturno.

O trabalho do professor envolverá diversas atividades que estarão focadas na organização do tempo ampliado e sua articulação com o currículo escolar, transcendência do espaço escolar e a aproximação com a comunidade do entorno (Brasil, 2014). Toda a gestão organizacional da atividade vinculada os programas também são de responsabilidade do professor, que vão desde o envio da proposta até o fechamento de parceria e logística que envolve da atividade.

Entre os desafios que o professor precisa enfrentar, ainda destaca-se a organização de atividades que envolva alunos com diferentes níveis de aprendizado, já que na mesma atividade alunos de diferentes níveis de ensino podem ser atendidos. Monteiro (2009) menciona que esses diferentes participantes, com histórias de vida complexas e, muitas vezes dramáticas acabam criando mais desafios para o professor. Neste sentido, para a autora, além do domínio dos conteúdos o professor precisa compreender a realidade sociocultural da comunidade onde a escola está inserida, para que as atividades sejam preparadas de forma a realmente contribuir com a aprendizagem significativa dos alunos.

Dentro desse contexto, buscou-se verificar o interesse dos professores no desenvolvimento de atividades em contraturno em uma escola pública na cidade de Cascavel-Paraná no Brasil, visto que há busca pela ampliação da jornada escolar por parte de diferentes esferas do Poder Público.

#### **4. Investigação sobre atividade de complementação curricular: aspectos metodológicos**

A pesquisa relatada a seguir foi direcionada pela busca de elementos que contribuam para uma análise eficiente sobre os processos e resultados que as atividades de complementação têm atingido no decorrer dos cinco anos de sua implantação pela Secretaria de Educação do Paraná. O foco central foram os professores, de forma a possibilitar uma reflexão sobre as atividades de contraturno destinadas à iniciação científica.

A pesquisa de campo foi realizada no Colégio Estadual Horácio Ribeiro dos Reis, localizado na cidade de Cascavel, no oeste do Paraná. A escola oferta as séries finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos, totalizando cerca de mil alunos matriculados, atendidos por aproximadamente 35 professores.

Esta escola localiza-se geograficamente próximo à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), o que facilita diversas parcerias entre as duas instituições. A parceria com a universidade e a disponibilização de diversos projetos foram os motivadores centrais para a escolha desta escola para investigação.

A pesquisa contou com a participação direta de três estudantes que realizam atividades de iniciação científica vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Junior - Pibic Jr. Os alunos realizaram leituras e debates sobre a experimentação científica no Ensino Fundamental, inserindo-se em atividades extracurriculares. As discussões acerca dos projetos ofertados pela escola e a importância que a iniciação científica tem para esses alunos resultou na proposta da pesquisa em questão.

Os professores atuantes no Ensino Fundamental no período da manhã foram convidados a responder três questões relacionadas à atuação docente e quatro questões referentes aos projetos educacionais que a escola disponibiliza em contraturno. Esses professores receberam o questionário com perguntas relativas à sua atuação, como as disciplinas de atuação, o tempo de atuação geral e o tempo específico na escola em estudo. Em relação aos projetos, questionou-se se o professor conhece os projetos de contraturno realizados na escola, se ele desenvolveu ou desenvolve algum projeto de contraturno em alguma escola e, em caso negativo, se tem interesse em envolver-se em atividades deste perfil.

A pesquisa foi realizada com aproximadamente 90% dos professores do Ensino Fundamental que lecionam no Colégio Estadual Horácio Ribeiro dos Reis no período da manhã. Os 18 questionários disponibilizados foram respondidos e entregues.

Segundo Lakatos e Marcani (2007) a pesquisa qualitativa é descritiva; as informações obtidas não podem ser quantificáveis; os dados obtidos são analisados indutivamente; a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. A pesquisa foi feita através da aplicação de um questionário que teve como objetivo identificar a visão dos professores em relação às atividades realizadas na escola e, o interesse dos mesmos em desenvolver atividades em contraturno. Neste

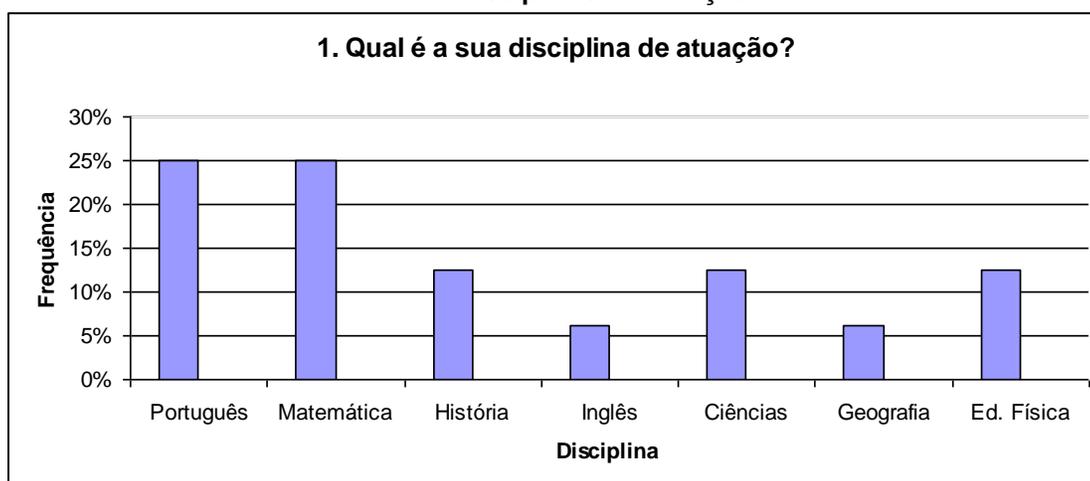
momento da pesquisa buscaram-se elementos que contribuam para uma análise eficiente sobre a realidade da ampliação da jornada escolar.

O questionário foi composto de questões abertas e fechadas. Os resultados das questões fechadas foram organizados em gráficos e as questões abertas foram organizadas através da categorização dos termos semelhantes. As informações obtidas serão apresentadas nas sessões seguintes.

## 5. O pensar dos professores sobre atividades de complementação curricular

A questão inicial da pesquisa convidava os professores a indicar em quais disciplinas atuam, sendo que para esta questão todos os professores forneceram resposta, conforme apresentado no gráfico abaixo. Como pode ser visto no gráfico 1, as disciplinas de Artes e Ensino Religioso não foram contempladas, já que não houve professores destas disciplinas participantes da pesquisa.

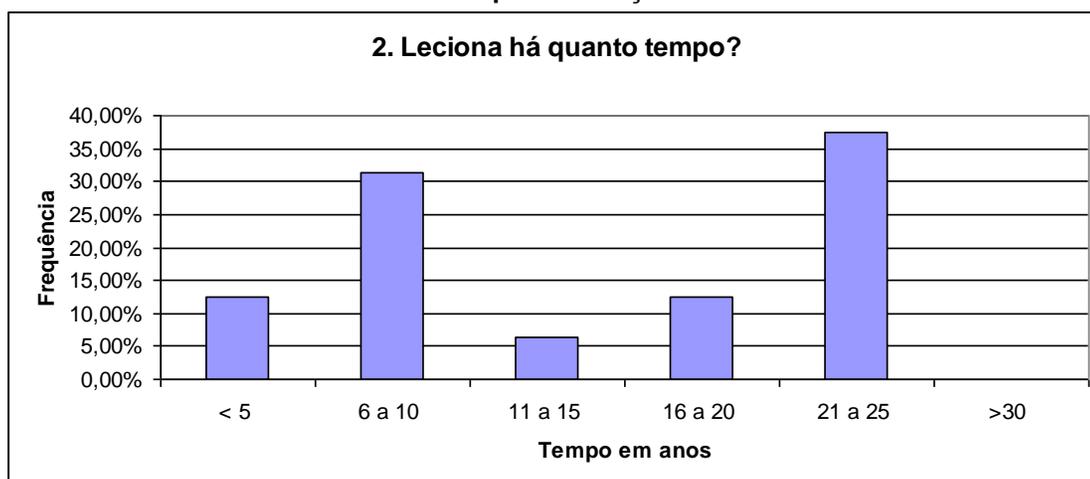
Gráfico 1  
Disciplinas de Atuação



O índice de professores de Português e Matemática foi superior ao das demais disciplinas devido ao fato destas terem maior carga horária por turma, o que exige número maior de professores para atender a demanda das turmas, resultando também em um número maior de docentes respondentes ao questionário.

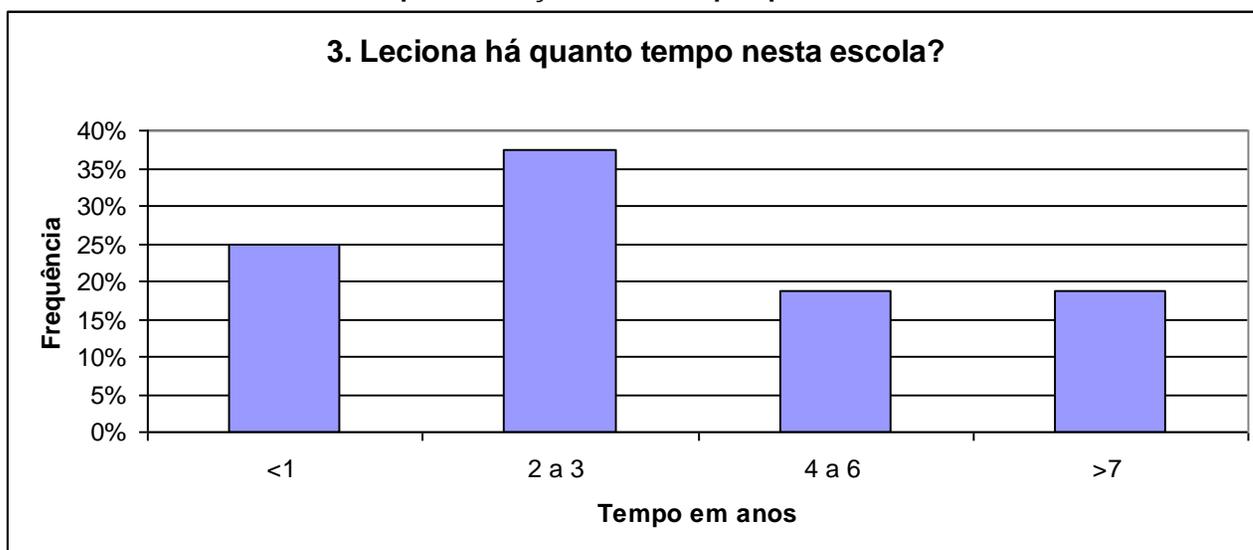
O tempo de atuação em sala de aula é um dado importante para caracterização do público participante da pesquisa. Essas informações foram coletadas através da questão 2 da pesquisa. As respostas obtidas estão apresentadas no gráfico 2.

**Gráfico 2**  
**Tempo de Atuação**



Dentre os professores que atuam na escola pesquisada, percebe-se que a maioria tem bastante tempo de experiência em sala de aula. No entanto, o tempo de atuação na escola pesquisada é baixo em relação ao tempo em que os professores lecionam. Para avaliar este dado, o tempo de atuação na escola específica foi questionado. Os dados seguem apresentados no gráfico 3.

**Gráfico 3**  
**Tempo de atuação na escola pesquisada**



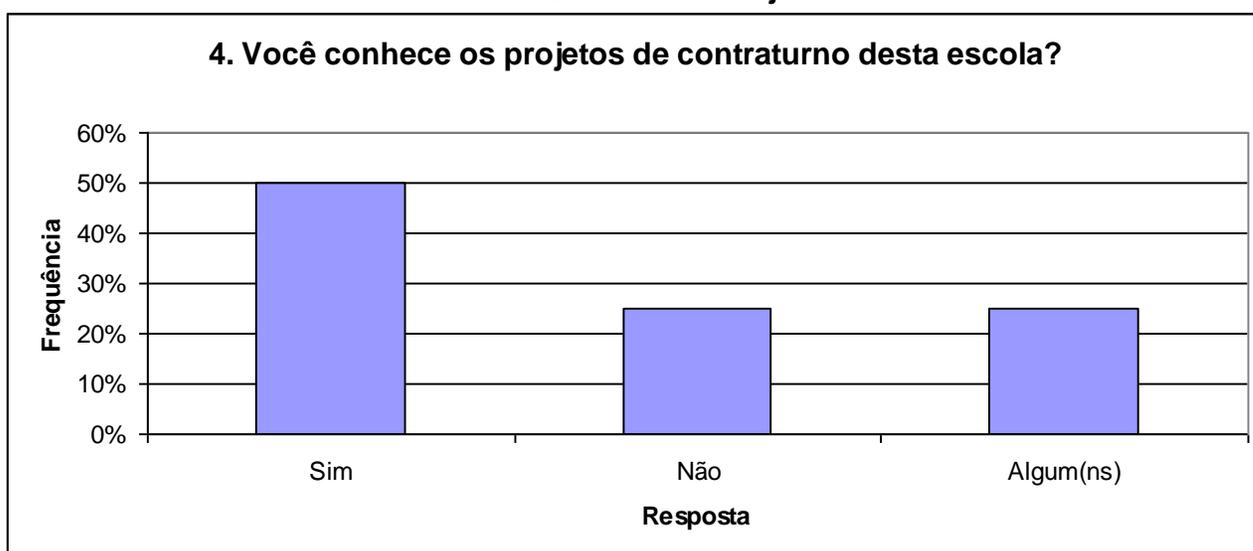
É possível constatar que a maioria dos professores participantes da pesquisa está atuando há pouco tempo na escola investigada, já que 60% indicaram estar há menos de

quatro anos na instituição. O tempo de atuação na escola pode refletir o entrosamento do professor com a dinâmica das atividades ali realizadas.

As condições legais da profissão docente e a carga horária de cada disciplina interferem diretamente no número de escolas e disciplinas em que atua o professor, limitando também o tempo de atuação do professor em determinada escola. Inúmeros professores se veem forçados a assumir várias disciplinas, inúmeras turmas de diferentes séries distribuídas em diversas escolas. Assim, o preparo das aulas e o deslocamento entre escolas acabam demandando mais tempo; às vezes o professor vem apenas uma vez por semana para uma escola específica e acaba tendo a integração com a comunidade escolar e as atividades da escola prejudicada (Malacarne, 2007).

O principal objetivo da pesquisa foi verificar o envolvimento dos professores em relação às atividades de complementação curricular desenvolvidas na escola. Na questão 4 do questionário, os professores responderam se conhecem as atividades de contraturno da escola, sendo as informações apresentadas no gráfico 4.

**Gráfico 4**  
**Professores Cientes dos Projetos**



A escola possui um total de nove atividades em contraturno, os quais são: Sala de Recursos, Sala de Apoio de Português, Sala de Apoio de Matemática, Celem – Italiano, Celem – Espanhol, Ensino de Flauta Doce, Voleibol, Astronomia, Projeto Potencial.

O professor que assinalou conhecer os projetos que a escola possui foi convidado a citá-los para que sua resposta fosse validada. Os professores que assinalaram sim e escreveram pelo menos cinco projetos corretamente tiveram seu "sim" validado. Os professores que mencionaram entre um e quatro projetos foram validados em "algum(ns)". Caso o professor tenha assinalado "não" ou não tenha citado nenhum projeto, sua resposta foi contada como "não".

Parcela importante (50%) dos pesquisados demonstraram conhecer a existência dos projetos disponibilizados pela escola e 25% conhecem alguns dos projetos realizados pela escola. Isso indica que, apesar do pouco tempo de atuação de muitos professores na escola, a divulgação das atividades extracurriculares ofertadas está sendo acompanhada de forma satisfatória entre os docentes.

É importante frisar que os projetos estão contemplados no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para acesso de qualquer membro da comunidade escolar e comunidade externa, bem como em edital na sala dos professores com os respectivos horários e salas onde ocorrem. Na abertura do ano letivo, momento em que ocorrem a formação continuada e a reunião pedagógica, a direção desta escola direciona momentos para expor as atividades ofertadas. Além disto, percebendo que a quantidade de informações importantes era demasiadamente grande para a reunião pedagógica e que havia professores que realizavam a formação continuada em outras escolas, buscou-se uma forma mais eficiente de divulgação. Desta maneira, a direção e a equipe pedagógica disponibilizaram para os professores um informativo, em forma de livreto, onde partes importantes do PPP da escola foram utilizadas. O informativo contém instruções relativas a encaminhamentos pedagógicos, formas de avaliações e outras instruções necessárias para a prática docente. O mesmo informativo privilegiou ainda informações relativas às atividades de complementação curricular ofertadas pela escola, onde estão destacados alguns projetos como:

Grupo de Astronomia: também voltado para os alunos do Ensino Fundamental e Médio, com o propósito de se atender, preferencialmente os alunos em situação de risco ou dificuldades no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Tem como objetivo conhecer, experimentar e teorizar questões fundamentais de astronomia, enriquecendo o currículo.

Orquestra de Flauta Doce: programa de fomento musical, realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura. Aberto a toda a comunidade a partir de 9 anos. Tem

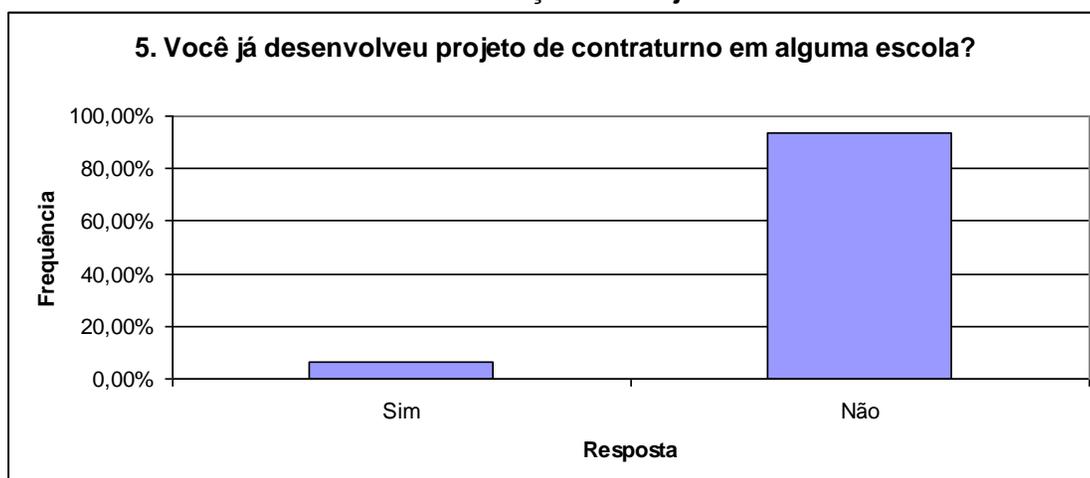
como objetivo proporcionar o acesso à cultura musical e artística daqueles que historicamente estão excluídos do processo de criação cultural.

CELEM: aulas de espanhol e italiano em contraturno.

Esporte e Lazer: Treinamento de voleibol (Projeto Político Pedagógico, 2013, pp. 3-4)

Em um novo item do questionário, foi investigado o envolvimento dos professores em projetos e atividades de contraturno. Neste item, a grande maioria (mais de 90%) dos docentes respondeu que nunca desenvolveu atividades de contraturno, mesmo havendo chamamento anual para estas atividades e remuneração oferecida pela Secretaria de Estado de Educação (SEED) aos professores pela sua atuação neste tipo de projeto.

**Gráfico 5**  
**Atuação em Projetos**

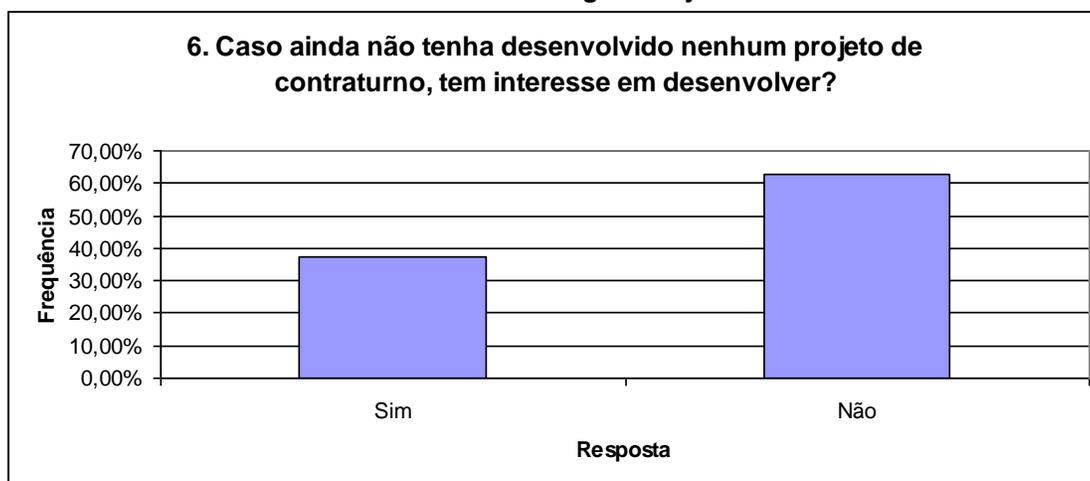


Embora as atividades de complementação curriculares sejam importantes para melhoria da qualidade no ensino, há alguns obstáculos a serem transpostos por professores e comunidade escolar. Reforçando as afirmações de Malacarne (2007), o tumultuado cotidiano docente que envolve a atuação em várias escolas, disciplinas, níveis e modalidades, pode ser elemento decisivo para a compreensão das respostas obtidas. Paula e Clara (2008) mencionam também o despreparo da maioria dos professores para realizar esse tipo de atividade, embora possa haver boa intenção dos professores para vivenciar este tipo de experiência.

Em outra questão foi perguntado sobre o interesse dos professores em atuar em um projeto de complementação. Neste item 37,5% dos pesquisados respondeu que tem

interesse em realizar uma atividade de contraturno, mas não a faz, conforme pode ser destacado no gráfico 6.

**Gráfico 6**  
**Interesse em Integrar Projetos**



Um aspecto importante na compreensão dos motivadores para as respostas dadas pelos professores é o fato de que as ACCCs, em geral, envolvem o planejamento e a utilização de metodologias, técnicas, instrumentos e conteúdos diferenciados, o que muitas vezes demanda maior tempo de preparação em comparação às atividades tradicionais de ensino, tempo que o professor pode não disponibilizar. A própria continuidade do projeto está ligada à frequência e à permanência dos alunos na atividade, o que demanda grande responsabilidade do professor. Outro fator que pode interferir nesse resultado pode ser a falta de conhecimento dos professores sobre como proceder para inscrever um projeto, ou questões atinentes aos trâmites burocráticos, já que nem sempre essa comunicação ocorre de forma eficiente a todo o quadro docente.

Para a abertura de Atividades de Complementação Curricular, é necessário que haja, primeiramente, interesse por parte da comunidade escolar em ofertar esse tipo de atividade. O professor tem autonomia para propor atividade, mas para que ela seja aprovada é necessária a aprovação do Conselho Escolar para posteriormente dar continuidade aos demais trâmites:

O Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres de cada estabelecimento de ensino devem realizar uma reunião para selecionar e aprovar a proposta de Atividade Complementar Curricular. Encaminhar uma cópia da Ata desta reunião ao NRE – Núcleo Regional de Educação juntamente com a proposta da atividade aprovada. A

Proposta de Atividade Complementar Curricular em Contraturno deverá conter: modalidade de ensino, macrocampo, turno, número de alunos, conteúdo, objetivos, encaminhamento metodológico, avaliação, resultados esperados para os alunos, escola e comunidade, referências bibliográficas, conforme formulário. O NRE protocola, emite parecer de todas as propostas apresentadas pelas escolas e encaminha a Coordenação de Educação Integral que avaliará e encaminhará à Superintendência de Educação para Parecer Conclusivo e autorização da atividade. (Paraná, 2012, p. 16)

Durante a realização da atividade, há ainda o monitoramento da implementação da atividade, realizado pela direção escola e do Núcleo Regional de Educação. Caso haja alguma irregularidade na aplicação do projeto, como o não atendimento do número mínimo de alunos, pode ocorrer a interrupção da atividade (Paraná, 2012).

Esse monitoramento é realizado *in loco* pela direção da escola e *on line* pela Secretaria Estadual de Educação através das informações encaminhadas periodicamente pela escola via sistema informatizado disponibilizado para essa finalidade.

O registro, acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares Curriculares em Contraturno serão efetuados posteriormente em um sistema informatizado (*on line*) da SEED, serão de responsabilidade do diretor e do pedagogo da escola, auxiliados pelo professor que desenvolve a atividade (Paraná, 2012, p.19).

A atividade aplicada com êxito pode ser reaberta nos anos seguintes, conforme a autorização da Secretaria de Educação, mas isso não dá garantias ao professor de que ele ficará à frente do projeto por mais um ano. É de entendimento da SEED que a atividade é da instituição de ensino e não do professor. Por esta razão, as aulas relacionadas às ACCCs são distribuídas como as aulas das demais disciplinas; havendo interesse, qualquer outro professor pode assumir a atividade.

## **6. Considerações finais**

É importante que as atividades atendam a demanda da comunidade escolar no tocante à ciência, ao esporte e à cultura, para que haja contribuição na formação de cidadão com senso crítico-científico. A educação em tempo integral, de bandeira em campanhas políticas, aos poucos, começa a se concretizar em alguns contextos educacionais. Através de

programas, a exemplo do Programa Mais Educação, aos poucos o tempo de permanência dos alunos no ambiente escolar está aumentando. Desta forma, as atividades de complementação curricular podem ser consideradas como uma ação pedagógica precursora à educação integral.

A direção escolar e os professores vêm se esforçando para reorganizar ambientes e superar dificuldades, a fim de proporcionar uma ou outra atividade. Mas, é preciso destacar a urgência de maior apoio governamental para a efetivação das atividades, a exemplo da falta de estrutura física das escolas para atender as demanda dos alunos, o que limita o oferecimento de mais atividades em contraturno. Outra grande dificuldade é a rotina docente permeada de excesso de atividades regulares.

Na pesquisa realizada, foi possível perceber que muitos professores estão cientes dos projetos disponibilizados pela escola investigada. Por outro lado, uma parcela importante de profissionais ainda necessita de condições para se fixar em um número menor de escolas por maior intervalo de tempo, oportunizando que conheçam a fundo as ações desenvolvidas em cada instituição e desenvolvam o interesse em envolver-se mais intensamente. A importância dos projetos para os alunos é reconhecida pelos professores (dados levantados mas não indicados neste artigo). Isto ficou claro com a quantidade de professores que citaram o projeto de Astronomia, que é trabalhado de forma interdisciplinar.

A ampliação das políticas e prática de incentivo à motivação para a participação dos professores em atividades complementares é relevante. A experiência oportunizada ao professor pela ação docente junto a um número reduzido de alunos, motivados, que se fazem presentes por opção própria, e não por uma obrigação a ser cumprida, é gratificante; este pode ser um ambiente propício para que o professor possa realizar metodologias diferenciadas que, por diversos fatores, não consegue fazer em sala de aula. Em suma, os projetos educacionais podem contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e para a própria capacitação dos professores.

## 7. Referências

- Brasil, Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. (1996). *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)
- Brasil, Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. (2010). *Programa Mais Educação*. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm)

- Brasil. Ministério da Educação. (2009). *Programa Mais Educação: Educação Integral*. Série Mais Educação. Brasília. MEC – SECAD.
- Casassus, Juan. (2002). *A escola e a desigualdade*. Brasília: Plano Editora.
- Cavaliere, Ana Maria e Maurício, Lucia Velloso. (2012). *A ampliação da jornada escolar nas regiões Nordeste e Sudeste: sobre modelos e realidades*. Disponível em <http://luciavelloso.com.br/arquivo/publicacoes/artigo01.pdf>
- Lakatos, Eva Maria e Marconi, Marina de Andrade. (2007). *Metodologia científica* (5a. ed.). São Paulo: Atlas.
- Malacarne, Vilmar. (2007). *Os Professores de Química, Física e Biologia da Região Oeste do Paraná: Formação e Atuação*. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- Monteiro, Ana Maria. (2009). O que pensam outros especialistas? Ciep – escola de formação de professores. In. *Revista Em Aberto*, Brasília, 22(80), 35-49.
- Neri, Marcelo. (2009). *Tempo de permanência na escola*. Rio de Janeiro: FGV/IBRE/CPS. Disponível em [http://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/ finais/Etapa3-Pesq\\_TempodePermanenciaNaEscola\\_Fim2.pdf](http://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/ finais/Etapa3-Pesq_TempodePermanenciaNaEscola_Fim2.pdf)
- Paraná, Secretaria de Educação. (2011). Atividades de Complementação Curricular. Resolução 1690. de 21 de abril de 2011. *Publicado no Diário Oficial* nº. 8472 de 24 de Maio.
- Paraná, Secretaria de Educação. Coordenação da Educação Integral. (2012). Manual de Orientações do Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno. Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=210>
- Paula, Ercília Maria Angeli Teixeira e Clara, Cristiane Aparecida Woytichoski de Santa. *Projetos de Educação Não-Formal na Cidade de Ponta Grossa – Pr: Análise de Currículos e Práticas*. *Práxis Educativa, Ponta Grossa*, 3(2), 183-189.. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/viewFile/335/343>
- Rosa, Viviane Silva. (2013). *A função da escola e o papel do professor no programa Mais Educação (2017-2012)*. (Dissertação para obtenção do título de Mestre em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.